
Prova Paraná Fluência 2019: reflexões sobre a avaliação externa para as turmas de alfabetização

Paraná Fluency Test 2019: reflections on external evaluation for literacy classes

Gisele Aparecida Dossena

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7070-9803>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

E-mail: gisele_dossena93@hotmail.com

Cristiane Aparecida Ribeiro Bueno

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9422-4579>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

E-mail: cristianeapbueno@yahoo.com.br

Julian Monike Nazário Scolaro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1382-2962>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

E-mail: julian_monike@hotmail.com

Adrian Alvarez Estrada

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0980-8925>

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil

E-mail: adrianalvarez.estrada@gmail.com

RESUMO

A partir do ano 2000 com a publicação do relatório referente ao *National Reading Panel*, a leitura fluente passou a ser uma habilidade que tem tomado papel de destaque entre as avaliações externas em larga escala, tendo em vista sua importância como possibilitadora para o desenvolvimento da compreensão leitora, bem como ponto fundamental com vistas a contribuir com o desempenho escolar dos alunos. Neste viés, o presente trabalho tem como objetivo mostrar como a habilidade leitora e a leitura fluente ganhou notoriedade em meio as avaliações externas em larga escala, bem como apresentar, por meio da Prova Paraná Fluência, o instrumento utilizado para avaliar a leitura dos alunos matriculados nas turmas dos segundos anos do ensino fundamental I no ano de 2019, fazendo uma breve reflexão deste no que tange a aprendizagem e ao público a quem se destina. Para realização desse estudo qualitativo, utilizamos como fonte primária de pesquisa documentos oficiais e como fonte secundária teses, dissertações e artigos.

Palavras-chave: Fluência; Avaliação em larga escala; Leitura

ABSTRACT

Since the year 2000, with the publication of the report on the National Reading Panel, fluent reading has become a skill that has taken a prominent role among large-scale external assessments, given its importance as an enabler for the development of comprehension. reader, as well as a fundamental point with a view to contributing to the school performance of students. In this bias, the present work aims to show how reading ability and fluent reading gained notoriety in the midst of large-scale external assessments, as well as to present, through the Paraná Fluency Test, the instrument used to assess the reading of enrolled students. in the classes of the second years of elementary school I in the year 2019, making a brief reflection on this regarding learning and the audience for whom it is intended. To carry out this qualitative study, we used official documents as a primary source of research and theses, dissertations and articles as a secondary source.

Keywords: Fluency; Large-scale assessment; Reading.

INTRODUÇÃO

A reforma organizacional do Estado em meados os anos de 1990 trouxe uma gama de mudanças nos mais diversos setores, entre eles o educacional. Como parte significativa destas mudanças se enquadra a implementação do Sistema de Avaliação do Ensino Público de 1º Grau (SAEP), que posteriormente, após algumas reformulações passa a ser chamado de Sistema Nacional de Avaliação (SAEB), o qual trouxe consigo instrumentos avaliativos, as chamadas avaliações externas em larga escala.

A leitura é uma das habilidades frequentemente avaliada nas avaliações externas, tanto na esfera nacional quanto na esfera internacional, fato este, observado pelo *Programme for International Student Assessment*¹ (PISA). Ao analisar os resultados divulgados pelo PISA 2018, podemos observar que o Brasil ocupou a 58ª posição no quesito leitura, dentre os 78 países avaliados. Por mais que o Brasil venha apresentando uma crescente na média de pontuações, iniciando no ano de 2000 com pontuação de 396 e chegando a 2018 com 413 pontos, considera-se uma evolução abaixo do esperado.

O relatório *Assessment and Analytical Framework – Avaliação e estrutura analítica do programa da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)*, referente ao PISA 2018, apresenta definições e descrições mais detalhadas dos domínios avaliados, sendo definido o item “Letramento em Leitura” como a capacidade de compreender, usar, avaliar, refletir sobre e envolver-se com textos, a fim de desenvolver conhecimento e potencial, e participar da sociedade. Ressalta-se que, para avaliar o item Letramento em Leitura, parte-se da matriz que incorpora “[...] construções envolvidas em processos básicos de leitura” (RELATÓRIO BRASIL NO PISA, 2018), tendo como critérios centrais a fluência na leitura, a interpretação do texto lido de forma literal e a frase enquanto um conjunto temático.

¹ *Programme for International Student Assessment* - O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes é um estudo comparativo internacional realizado a cada três anos pela OCDE. O Pisa oferece informações sobre o desempenho dos estudantes na faixa etária dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países, vinculando dados sobre seus *backgrounds* e suas atitudes em relação à aprendizagem, e também aos principais fatores que moldam sua aprendizagem, dentro e fora da escola. Pisa avalia três domínios – leitura, matemática e ciências. Site: <https://www.oecd.org/pisa/>

Contudo, a leitura fluente já havia se destacado em 2000 após a publicação do *National Reading Panel*² (NRP), em que apresentou habilidades importantes a serem desenvolvidas no processo de alfabetização, dentre uma delas, a leitura fluente. Dada tamanha importância em desenvolver a habilidade da leitura fluente no processo de formação do leitor proficiente, o Brasil inseriu este item em suas avaliações em larga escala, no entanto, não de modo específico. Avaliava-se a leitura fluente partindo do princípio de que se o aluno compreendeu corretamente o texto lido, significava que sua leitura era fluente.

No entanto, essas avaliações não são capazes de mensurar com exatidão os componentes específicos no desenvolvimento da leitura fluente, sendo eles, a precisão, a automaticidade e a prosódia. Partindo desse viés, e pelo fato de que os componentes da leitura fluente são trabalhados de modo acentuado na alfabetização, criou-se a avaliação de leitura oral voltada aos alunos dos segundos anos do ensino fundamental I - anos iniciais, os quais correspondem, em sua maioria das cidades brasileiras, o final do ciclo de alfabetização.

O estado do Paraná utiliza-se deste instrumento, o qual integra-se ao Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná (SAEP), para avaliar a leitura fluente dos alunos matriculados nas escolas municipais. A fim de conhecer e compreender como se avalia a leitura fluente, mostraremos a seguir a estrutura e a metodologia utilizada na Prova Paraná Fluência aplicada no ano de 2019.

Prova Paraná Fluência: estrutura e organização

A avaliação de fluência apresenta um formato diferente dentre as demais avaliações aplicadas até então no Brasil. Ao utilizar o termo “diferente”, estamos comparando-a com as avaliações “tradicionais”, em que há necessidade de apresentar o instrumento em folha impressa, contudo, avaliar a leitura do estudante quanto a sua habilidade em fluência só será possível ouvindo-o ler. A fim de compreender o que se avalia e como a leitura fluente é avaliada em larga escala, apresentaremos e explicaremos nos tópicos: indicadores avaliados, estrutura, aplicação, correção e perfil do leitor, a Prova

² Foi a partir deste documento que alguns pesquisadores despertaram o interesse pela referida habilidade e por considerarem que a leitura fluente tem relação direta com a compreensão leitora, a qual é um item a ser avaliado no desempenho escolar dos alunos, no que tange às avaliações em larga escala.

Paraná Fluência aplicada no ano de 2019 aos alunos matriculados nas turmas de 2º anos do ensino fundamental das escolas municipais.

Indicadores avaliados

Como parte de um processo de ensino e de aprendizagem, a avaliação escolar, sendo ela, interna ou externa, pode possibilitar reflexões por parte dos governantes, equipes técnicas das secretarias de educação, gestores escolares e professores, com vistas a direcionar novos encaminhamentos para um único objetivo: aprendizagem do aluno. Neste sentido, Sant'anna define a avaliação como um processo de identificação, aferição e investigação, o qual possibilita analisar as alterações de comportamento leitor, bem como o rendimento do aluno no que tange a construção do conhecimento (SANT'ANNA, 1995). Contudo, ao planejar uma avaliação é imprescindível ter clareza do que se pretende avaliar, ou seja, delimitar indicadores que possibilitem apresentar dados coesos e precisos. Diante disto, no planejamento da avaliação alguns aspectos precisam ser considerados:

a) Linguagem a ser utilizada: clara, esclarecedora, objetiva; b) A contextualização daquilo que se investiga: em uma pergunta sem contexto podemos obter inúmeras respostas e, talvez, nenhuma relativa ao que, de fato, gostaríamos de verificar; c) O conteúdo deve ser significativo, ou seja, deve ter significado para quem está sendo avaliado; d) Estar coerente com os propósitos de ensino; e) Explorar a capacidade de leitura e de escrita, bem como o raciocínio (FERNANDES; FREITAS, 2008, p.29).

Sendo assim, antes de pensar no planejamento e delimitação de indicadores da avaliação de fluência leitora, precisamos conhecer e compreender a habilidade em destaque nesta pesquisa: leitura fluente. Na área da educação pouco se falava sobre a importância em desenvolver no leitor a habilidade de ler de maneira fluente, no entanto, este cenário começou a mudar a partir da publicação do NRP, no ano de 2000. Tal documento foi produzido pelo *National Institute of Child Health and Human Development* (NICHD) em conjunto com a Secretaria dos Estados Unidos, o qual apresentou dados de pesquisas referente a pontos importantes relacionados à alfabetização, sendo eles: consciência fonológica, instrução fônica, fluência em leitura, vocabulário e compreensão textual.

A partir do referido documento alguns pesquisadores estrangeiros despertaram o interesse pela fluência em leitura (Pikulski & Chard, 2005; Coelho, 2010; Kuhn,

Schwanenflugem & Meisinger, 2010). Contudo, apesar do *National Reading Panel* apontar que, por grande parte do século XX os pesquisadores compreenderam que fluência se voltava basicamente para o reconhecimento de palavras, sendo considerada pouco relevante, em 1974 LaBerge e Samuels apresentaram uma visão contemporânea sobre a concepção de fluência na leitura. Na publicação os autores apontam que a retenção de informações durante a leitura é bastante complexa, em que o leitor necessita utilizar a percepção visual e sonora para desenvolver a automaticidade.

Na avaliação de fluência realizada em 2019 foram divulgados dois indicadores, sendo eles relacionados à participação e ao desempenho. Considerando a necessidade em planejar a avaliação e dada a relevância no que se refere à delimitação dos indicadores a serem avaliados, o CAEd/UFJF realiza a análise de leitura observando: Precisão (número de erros/acertos), Fluidez (velocidade/palavras por minuto) e Prosódia (cadência, entonação e ritmo), os quais apresentaremos para auxiliar no conhecimento e compreensão da avaliação.

Precisão

O primeiro componente a ser avaliado na avaliação de fluência é a precisão, a qual consiste em reconhecer ou decodificar as palavras corretamente, para isso é fundamental que o leitor domine o sistema alfabético e apresente capacidade em associar fonema ao grafema. Nas pesquisas desenvolvidas, Coltheart (2001) conseguiu verificar, por meio de um programa computacional, como ocorre o processo de leitura em voz alta. No entanto, Coltheart não foi o precursor deste estudo. Em 1922, Saussure abordou o tema procurando explicar que a leitura ocorre de duas maneiras, a depender da familiaridade ou não que o leitor apresenta perante a palavra que irá ler. Diante disto é compreendido que “[...] a palavra nova ou desconhecida é decomposta letra por letra, mas uma palavra comum ou familiar é vista em um único vislumbre, sem preocupação com as letras individuais: sua forma visual funciona como um ideograma” (COLTHEART, 2013 p.24 *Apud* SAUSSURE, 1922, p. 34).

Coltheart et al (2001) atribuiu para esse modelo o termo, dupla rota de leitura em voz alta, considerando que o leitor faz uso de duas rotas cognitivas no processo de reconhecimento da palavra escrita até a oralização desta, a depender do seu contato com a palavra que deve ser lida. Uma dessas rotas é a rota fonológica, a qual consiste no processo de leitura em que o leitor, geralmente em fase inicial de alfabetização, necessita

estabelecer sonoridade às letras que compõem uma determinada palavra, isto é, decodificar a palavra. Contudo, a rota fonológica também poderá ser ativada por leitores fluentes diante de palavras que não fazem parte do seu dicionário léxico mental, ou seja, em palavras totalmente desconhecidas.

Na maioria dos testes de leitura oral aplicados aos alunos em fase inicial de alfabetização, a precisão é um dos primeiros pontos a serem avaliados, pois além de apontar se o aluno realiza a leitura de palavras de maneira correta, sem trocas de letras e fonemas, também é possível perceber se o aluno está fazendo uso da rota fonética ou já avançou para o uso da rota lexical. Para mensurar a precisão em uma avaliação de leitura oral, na maioria das vezes, é realizado o cálculo partindo do número de palavras lidas corretamente em um minuto, dividido pelo número de palavras lidas.

A seguir, procuraremos explicar a leitura realizada por meio da rota lexical, a fim de compreender a relação estabelecida com o desenvolvimento da automaticidade, a qual se faz necessária para considerar a leitura fluente.

Fluidez

Outro ponto importante a ser avaliado nos testes de leitura oral é a capacidade de ler com fluidez, ou seja, realizar a leitura sem pausas, sem a necessidade de direcionar a atenção exclusivamente no reconhecimento de grafemas associados aos fonemas. É realizar a leitura com base visual, sem necessidade de decodificar a palavra, apenas reconhecê-la automaticamente.

Ao referirmos sobre o reconhecimento automático de palavras, estamos apontando uma habilidade extremamente importante para a precisão da leitura, compreendida como automaticidade na compreensão da palavra escrita sem a necessidade de esforço cognitivo (Laberge; Samuels, 1974; Fuchs et al, 2001; Rasinski, 2004a).

Ao realizar a leitura em voz alta com automaticidade, Ehri (2005) explica que o leitor ao olhar para uma palavra que ele utiliza constantemente, ou seja, de pleno domínio, a sua memória lexical é acionada e então é realizada a leitura de maneira rápida e unificada, sem necessidade de esforço para a identificação e reconhecimento das letras, bem como o de estabelecer relação fonológica fragmentada. Neste caso, a leitura é realizada por meio da rota lexical que é um dos processos que faz parte do modelo de dupla rota, apresentado por (Coltheart et al, 2001; Coltheart, 2013).

A rota lexical, na maioria das vezes, é utilizada por leitores hábeis, que já tem armazenado em sua memória um dicionário amplo de palavras familiarizadas. Neste sentido, quando o leitor se depara com uma palavra bem conhecida, ele se conectará com sua memória lexical³ onde também estão armazenados os conceitos semânticos, isto é, o significado da palavra.

Para Logan (1997) a velocidade e a precisão desenvolvem-se concomitantemente, pois conforme o leitor apresenta melhora na precisão da leitura, também apresentará melhora na velocidade. Para o autor, a prática de leitura possibilita desenvolver a velocidade desta, pois a partir do momento que o leitor lê uma determinada palavra por diversas vezes, seu reconhecimento será automático e a leitura acontecerá de maneira instantânea.

Prosódia

O último componente a ser avaliado na leitura fluente corresponde à prosódia, a qual se refere à habilidade em ler com expressão, ritmo e entonação. Conforme Rasinski (2004a), a partir do momento que o leitor desenvolve uma leitura com automaticidade, poderá direcionar suas capacidades cognitivas de modo a apresentar entonação adequada, expressão oral e ritmo no momento da leitura. É a partir da prosódia que se estabelece o elo entre a fluência e a compreensão leitora.

Para Cagliari (2008), a prosódia é o ponto fundamental de ligação entre a leitura e a compreensão, ou seja, ela conduz o valor a ser atribuído às distintas partes de um texto, fazendo uso da entonação e ritmo adequado, respeitando as pausas necessárias durante a leitura em voz alta. Desta forma, os leitores que se utilizam dos elementos prosódicos de maneira apropriada durante a leitura em voz alta, demonstram compreender a sintaxe do texto, ou seja, a construção do significado. Soares (2020), aponta que para a leitura ser fluente, se faz necessário o reconhecimento rápido e correto das palavras ou de um conjunto de palavras, bem como da aquisição da habilidade de ler com ritmo e entonação, os quais são fundamentais para a compreensão textual.

³ Lupker (2013) explica que a memória mental é como se fosse um dicionário na mente onde estão arquivadas todas as palavras que o leitor já está bem familiarizado, ou seja, palavras conhecidas que não precisam ser decifradas, letra por letra, para ler e compreendê-las. Desta forma, o leitor não necessitará realizar esforço cognitivo para decodificar a palavra, podendo direcioná-lo basicamente para a compreensão. Disponível em: LUPKER, J. Reconhecimento visual de palavras: teorias e estudos. In: SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles (Org.). **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013. p. 57-78.

No entanto, para que o leitor realize a leitura com ritmo e entonação, faz-se necessário estabelecer estratégias de modo a desenvolver esta habilidade. Um exemplo de estratégia que colabora de maneira eficaz é a leitura em voz alta, em que exige atenção aos elementos de expressividade, os quais contribuem para a compreensão do texto.

Conforme Menegassi (1995), para se desenvolver a habilidade de leitura fluente, com rapidez, proficiência e competência é indispensável estabelecer estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, as quais auxiliarão o leitor a decodificar, compreender e interpretar o texto lido:

- Seleção: o leitor pode selecionar as informações que mais o interessam no texto, deixando de lado aquilo que não lhe interessa naquele momento.
- Antecipação: estratégia que é desenvolvida durante a leitura, em que o leitor vai criando hipóteses e previsões a partir das informações contidas no texto, as quais podem ser confirmadas ou não ao longo do texto.
- Inferências: ação que possibilita ao leitor inferir diante das informações do texto, recorrendo aos seus conhecimentos prévios sobre o assunto apresentado.
- Verificação: possibilita ao leitor verificar com exatidão se as estratégias anteriores adotadas foram eficazes, de modo a contribuir com a construção de sentido no texto lido.

Segundo Menegassi (2005), a efetivação positiva dessas estratégias em sala de aula, dependerá do encaminhamento proposto pelo professor aos seus alunos, considerando fundamental trabalhá-las antes, durante e depois da leitura.

Partindo dos estudos apresentados pelos autores é possível perceber que a prosódia se refere a leitura com ritmo e entonação, a qual apresenta diferença a depender do gênero textual lido, como é o caso da leitura de poesia, em que o ritmo e entonação apresentam musicalidade e uma certa leveza oral, diferente do gênero notícia que apresenta um ritmo mais linear, com pouca nuance na entonação da voz. Diante deste fato, podemos refletir sobre os apontamentos de Daane et al (2005), os quais afirmam que a partir do instante que o leitor apresenta a prosódia na leitura estará automaticamente demonstrando que é capaz de compreender o que leu.

Estrutura do instrumento avaliativo

Diante da demanda em desenvolver um instrumento avaliativo capaz de mensurar o nível de capacidade leitora dos alunos matriculados no segundo ano do ensino fundamental I – anos iniciais dos cinco estados já mencionados, o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF) desenvolveu um aplicativo capaz de capturar a leitura do aluno e avaliar, tendo como base um parâmetro de cálculo.

Segundo informações encontradas no site institucional CAEd/UFJF, o aplicativo é uma ferramenta capaz de avaliar a fluência em leitura com maior precisão, objetivando auxiliar o professor quanto ao desempenho da habilidade leitora de seus alunos. No próprio aplicativo, o qual deve ser baixado no smartphone, é possível realizar o cadastramento dos alunos, das turmas e das pessoas designadas a aplicar os testes. Durante a aplicação do teste não se faz necessário que o aparelho de celular esteja conectado à internet, somente é preciso se conectar a uma rede de internet em dois momentos, para baixar o aplicativo no smartphone e no momento de sincronização dos áudios gravados. A aplicação do teste é dividida em três blocos de leituras, sendo determinado o tempo de 60 segundos para cada leitura, conforme observado no esquema:

Figura 1- Tempo delimitado para realização de cada etapa da Prova Paraná Fluência realizada em 2019



Fonte: http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/fluencia_leitura_2ano_ensino_fundamental.pdf

Na sequência apresentaremos as três atividades que foram utilizadas para a realização desta avaliação explicando cada uma delas. Ressalta-se que todas as informações foram colhidas no site da Secretaria de Educação e do Esporte do Estado do Paraná.

Para realização da 1ª etapa é apresentada ao aluno uma lista composta por 80 palavras dicionarizadas, ou seja, palavras existentes em nossa língua materna. Para a seleção desses vocábulos são elencados alguns critérios considerando: a familiaridade que o aluno tem com as palavras, baseando-se na sua etapa de escolaridade; palavras com extensões variadas (número de letras e sílabas); composição das palavras quanto à estrutura silábica, sílabas canônicas (consoante+vogal) e não canônicas

(consoante+vogal+consoante, consoante+consoante+vogal); presença de regularidades ortográficas/fonéticas nas palavras; presença de irregularidades ortográficas/fonéticas.

Abaixo disponibilizamos a lista das 80 palavras dicionarizadas que foram apresentadas aos alunos e solicitado para que realizassem a leitura sem intervalos, durante o tempo de 60 segundos. Nesta etapa foi realizada a análise da quantidade de palavras lidas corretamente com base no indicador fluidez (velocidade/palavras por minuto).

Figura 2 - Lista de palavras utilizada para realização da primeira etapa da Prova Paraná
Fluência realizada em 2019

LIRA	CAFIFA	MARIDO	RIVAL	ELITE
BADALO	GEMIDO	FACE	AÇAI	FATURA
IRA	LANÇA	NABABO	QUEDA	PEÃO
CARACA	JOIA	CACHO	PERITO	BAIXO
PANE	GABIRU	EIXO	OPALA	GAFE
JURADO	ABA	DANÇA	NISSEI	DÉCADA
LETIVO	GIBÃO	ORAL	CACO	EDEMA
PIGARRO	ZONA	TABEFE	SABIDO	PAR
JUNHO	IMO	BARETA	MACIÇO	REFIL
TARIFA	SALAME	RÃ	VALETE	URUBU
XOTE	IDOSO	VEREDA	BOI	REMELA
IATE	RELATO	TORRADA	USINA	XAVECO
VAGA	ZINCO	NELORE	ZIGOTO	TARECO
SAFENA	MARTE	BOLOR	BÍPEDE	MESURA
VÃO	RESSACA	FADIGA	BIOMA	VELOZ
BEBIDA	RAIO	CALOTE	LADINO	MILHA

Fonte: http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/fluencia_leitura_2ano_ensino_fundamental.pdf

Na 2ª etapa é apresentada ao aluno uma lista com 60 pseudopalavras, ou seja, palavras não conhecidas, sem correspondência com significados. Essas palavras não possuem interferências morfológicas, lexicais, sintáticas e/ou semânticas⁴, pois nesta etapa avaliativa o foco será exclusivamente, no processo fonológico. Considerando o processo de aquisição da habilidade leitora por meio da relação entre o grafema observado com o som correspondente, o aluno não conseguirá realizar a leitura, se não pelo processo fonológico, por constarem na lista, palavras não existentes em nosso vocabulário. Nesta etapa os critérios adotados para a seleção dos vocábulos são compreendidos em: palavras com diferentes sônicas e não canônicas); presença de regularidades e irregularidades ortográficas (ou seja, relação direta e/ou indireta entre grafemas e fonemas).

⁴ Esses termos referem-se às partes da gramática. A morfologia estuda a estrutura e a formação das palavras. A parte lexical é responsável pelo vocabulário de palavras. A sintática é a parte da semiótica que trata da combinação dos signos entre si. A semântica estuda a relação entre o significado e o significante.

Figura 3 - Lista de pseudopalavras utilizada para realização da segunda etapa da Prova Paraná Fluência realizada em 2019

CEFU	PAPUGA	BERREU	ZÃO	CECATE
DELOÇA	SARAPU	COFÃ	VAREFA	SEOL
PEL	DICANO	BASSURA	CEBASA	LATUTE
QUIDÃ	JABERA	SELI	RASITE	GOLIPA
NOREVICE	ACAVO	FITABA	XALITO	PEIFA
ZIFÃO	PASODA	GIBUCA	FERAGI	CIBÃO
JEDAL	CAFISADA	BOTEDE	ROBU	TOLECO
DILHE	TRAL	PILIU	GARELO	CHIGA
GIMES	LOTADE	CHAFURA	FENHO	GONA
ARREGGE	LIFER	DAGEM	MITAL	AREDE
PECATE	VEGI	MERIL	QUIJE	LERUA
GOGI	BIPASSE	PIDETO	TAPESA	NUFETI

Fonte: http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/fluencia_leitura_2ano_ensino_fundamental.pdf

Para a 3ª etapa é disponibilizado para leitura um texto narrativo de domínio público, de uso comum no ambiente escolar, no entanto, de uso não recorrente nos materiais didáticos. Para a leitura do texto será fixado o mesmo tempo das demais etapas, ou seja, 60 segundos. A narrativa do texto selecionado possui estruturas sintáticas compatíveis com o nível de leitura esperado aos alunos matriculados nas turmas de alfabetização e apresenta uma quantidade média entre 150 e 180 palavras. O tipo de letra do texto, se difere das duas etapas anteriores, sendo este apresentado a formatação em fonte script, seguindo recomendações dos Referenciais Curriculares em vigência, os quais apontam que nesta etapa de escolaridade, os estudantes devem reconhecer as diferentes grafias do alfabeto.

No momento em que o avaliador ativar o cronômetro da gravação, o aluno inicia a leitura do texto parando a gravação aos 60 segundos, no entanto, é oportunizado ao aluno realizar o término da leitura, mesmo sem gravação, a qual possibilita responder às cinco questões que servirão para a análise da compreensão. Para responder às questões, o avaliador deve realizar a leitura das perguntas e ao ouvir a resposta do aluno, ele deve marcar umas das opções: certo, errado ou não respondido. Abaixo disponibilizamos o texto e as questões da avaliação.

Figura 4 - Texto utilizado para realização da terceira etapa da Prova Paraná Fluência realizada em 2019

A DONINHA E O MORCEGO

Um morcego caiu no ninho de uma doninha que, com um pulo, o pegou.
O morcego pediu que não o devorasse, mas a doninha não aceitou, dizendo que ele era um rato e que seria seu jantar.
Apesar do medo, o morcego mostrou suas asas e disse que era um pássaro. Depois, implorou para que a doninha o deixasse ir embora. A doninha olhou melhor para o coitado e o deixou partir.
Dias depois, o morcego caiu de novo, mas no ninho de outra doninha, que era inimiga dos pássaros. Assim que prendeu o morcego, ela preparou-se para comê-lo, como se o mesmo fosse um deles.
Então, o morcego começou a gritar, dizendo que aquilo era um abuso, que os pássaros possuíam penas, que ele não tinha nenhuma e que era, sim, um simples rato.
A doninha reparou bem no bicho e, como queria muito comer um pássaro, resolveu soltar o morcego.
Assim, de atrapalhado, o morcego virou esperto e se salvou por duas vezes.

Fonte: http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/fluencia_leitura_2ano_ensino_fundamental.pdf

Ao analisar o texto, consideramos ser um pouco extenso, dada a necessidade de elaboração das cinco questões de compreensão, no entanto, geralmente os alunos com leitura fluente realizam mais de um terço da leitura do texto.

Correção dos áudios

Após o aplicador realizar a sincronização dos áudios, os arquivos são encaminhados para o portal de correção do CAEd/UFJF, os quais serão distribuídos aos corretores, sem tipo algum de identificação, ou seja, não se disponibiliza nome do estudante, escola ou a rede de ensino em que está vinculado. Ressalta-se que cada aluno registra três áudios diferentes, um para cada etapa, contudo, cada um desses três áudios é distribuído à corretores distintos. Durante o processo de correção, os corretores⁵ são acompanhados por um supervisor, o qual procura sanar as dúvidas, monitorar quanto a correção e comunicar à coordenação do CAEd/UFJF, situações adversas que possam ocorrer.

⁵ Conforme consta, os corretores possuem graduações na área de linguagem e/ou alfabetização, licenciados em Pedagogia, Letras e/ou Normal Superior, destaca-se a importância de que esses corretores possuem experiência docente.

Em todas as etapas da correção, avalia-se somente o que o aluno leu durante as três gravações. O conjunto de listas elaboradas por palavras e pseudopalavras possui uma quantidade de termos, os quais atendem a todos os perfis de leitores, sendo que estas, servem como base para avaliar a fluidez e velocidade das palavras lidas no intervalo de 1 minuto. Já na leitura do texto, além de avaliar esses dois componentes, também se observa o comportamento do aluno em relação à prosódia. Para chegar ao resultado de cada leitura gravada, utilizou-se como parâmetro de cálculo (métrica) o espaço temporal de 60 segundos, a fim de chegar ao resultado para cada leitura gravada.

Vale ressaltar que neste modelo de avaliação, a chave de correção prevê análises específicas para alunos que apresentam problemas na fala, no entanto, aqueles com deficiências de fala ou que fazem uso da Língua Portuguesa como segundo idioma, não há correção específica, mas são analisadas. Quanto aos critérios de avaliação para estudantes com necessidades específicas estão em fase de estudo pela equipe pedagógica do CAEd/UFJF.

Seleção de critérios como base para definição de perfil do leitor

A partir dos critérios definidos são traçados três perfis de leitores, sendo: pré-leitor, leitor iniciante e leitor fluente. A classificação quanto ao perfil do leitor varia de acordo com o resultado apresentado e com os critérios estabelecidos a cada um. Abaixo apresentaremos cada perfil de leitor com os critérios estabelecidos a eles.

Quadro 1- Relação de critérios que correspondem a cada perfil de leitor apresentado na Prova Paraná Fluência 2019

PERFIL DE LEITOR	CRITÉRIOS ESTABELECIDOS PARA CADA PERFIL DE LEITOR
Pré-leitor	Não apropriação dos princípios que organizam o sistema alfabético de escrita;
	Não dispõe de condições para realizar a leitura oral, mesmo que de palavras isoladas;
	Apresenta dificuldade quanto a decodificação de palavras, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento da consciência fonológica. É possível que o aluno identifique e reconheça as letras, no entanto, não atribui relação sonora a elas.
	Consegue ler uma ou outra palavra de modo isolado, porém apresenta leitura silabada, com excesso de pausas e diversos desvios no que tange à relação entre grafema (letras) e fonemas(sons).
	Lê em média 10 palavras de padrões silábicos variados, independente ao número de acertos (fluidez). Apresenta maior fluidez em palavras compostas com sílabas canônicas e de menor extensão.
	Lê em média até 5 pseudopalavras.
	Lê palavras e pequenas sequências textuais, no entanto de forma lenta e silabada,

Leitor Iniciante	causando dificuldade de compreensão, especialmente em palavras com sílabas não canônicas.
	Lê mais de 11 palavras, independente do padrão silábico;
	Lê mais de 5 pseudopalavras, compostas por padrões silábicos distintos.
	Apresenta precisão de leitura abaixo de 90%, devido as fragilidades apresentadas na compreensão dos vocábulos, as quais ocorrem devido a lentidão na transposição da relação grafema e fonema durante o processo de decodificação.
Leitor Fluente	Decodifica as palavras com facilidade e rapidez, possibilitando compreender o que foi lido.
	Em textos com estrutura sintática complexa e extensa, pode apresentar dificuldade em respeitar a pontuação, entonação e pausa, dificultando a compreensão do que foi lido.
	O processo de alfabetização está consolidado, no entanto, não é considerado leitor proficiente, tendo em vista que a proficiência é demonstrada a partir do momento em que o leitor é capaz de identificar informações implícitas e realizar inferências no texto.
	Lê e estabelece sentido para o que leu em sequências textuais, como por exemplo, aquelas que mesclam estruturas morfossintáticas diversificadas, com uma extensão média entre 150 e 180 palavras, lidas com precisão superior a 90% (ou seja, acima de 65 palavras corretas).
	Reconhece elementos prosódicos básicos, como ritmo, entonação e pausas.
Acerta de 3 a 5 perguntas referentes ao texto lido.	

Fonte: http://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/202006/fluencia_leitura_2ano_ensino_fundamental.pdf

Ao observar a descrição detalhada da Avaliação de fluência compreendida entre: etapas de aplicação, componentes avaliados, critérios selecionados e definição dos perfis de leitor, percebemos que nesta avaliação é possível determinar em que perfil de leitor o aluno se enquadra, sendo possível fornecer dados do que o aluno domina no processo de apropriação da leitura e quais ainda não foram apropriados.

Com base nessas informações, a direção, equipe pedagógica e professor poderão elaborar estratégias e ações com vistas a sanar as dificuldades apontadas, a fim de atingir o objetivo de desenvolver a leitura fluente nos alunos do segundo ano do ensino fundamental I. Destaca-se ainda, que esta avaliação apresenta dados específicos de cada aluno, fator importante ao professor para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula, diferente de muitas que apresentam resultados amplos, os quais evidenciam o objetivo de mensuração.

Outra questão que julgamos ser de extrema importância é o fato de que os resultados não são divulgados de modo público, isto é, são disponibilizados apenas à Secretaria de Educação de cada município, à equipe gestora e professores de cada unidade escolar. Diante disso, notamos que tal avaliação não tem objetivo de classificar entre melhores e piores colocações, mas ressalta-se que os instrumentos utilizados nas etapas

avaliativas contribuirão, de uma certa forma, para que em avaliações futuras, no caso da Prova Saeb, a classificação ocorra, tendo em vista o caráter preparativo que ela apresenta.

No que diz respeito ao caráter preparativo, referimo-nos não especificamente sobre a plataforma avaliativa, mas sim sobre os textos utilizados nas etapas para tal avaliação, sendo assim, realizaremos uma breve análise sobre o conteúdo desses textos considerando a leitura enquanto instrumento possibilitador de interação nas práticas sociais.

Avaliação externa de fluência na Alfabetização

Avaliar externamente a alfabetização pode ser considerada uma ação recente no campo das políticas de avaliação, tendo em vista que a partir de 2007, o MEC em parceria com o Inep, institucionalizaram a Provinha Brasil, seguida da prova ANA em 2013. Como consequência a essa ação federal, vários estados criaram e implantaram seus sistemas próprios de avaliação, como no caso do Paraná, em que avaliar a alfabetização está entre os objetivos do SAEP. No ano de 2019, sete anos após a implantação do SAEP, o estado do Paraná realizou sua primeira avaliação voltada às turmas de alfabetização, com foco em analisar a capacidade leitora dos alunos matriculados no 2º ano do ensino fundamental, para então, definir em qual nível de leitor cada um se enquadra.

Ainda que a avaliação externa seja compreendida como um instrumento que contribui para a elaboração de políticas públicas educacionais, ela não pode ser reconhecida como a única ferramenta de diagnóstico, principalmente no processo de alfabetização. Avaliar a aprendizagem escolar dos estudantes não pode ocorrer em um único momento específico, ela deve ser contínua e processual, requer observação diária em todos os momentos do ano letivo.

A avaliação de aprendizagem escolar adquire seu sentido na medida em que se articula com um projeto pedagógico e com seu consequente projeto de ensino. A avaliação, tanto no geral quanto no caso específico da aprendizagem, não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ação que visa construir um resultado previamente definido (LUCKESI, p.45, 2011).

Ao refletirmos acerca da avaliação na alfabetização, devemos ter clareza enquanto professor alfabetizador que, ensinar a ler e escrever é um processo moroso que exige muita paciência e persistência. Logo, avaliar o aluno somente ao término de um

determinado tempo ou ciclo é desconsiderar todas as etapas que ele percorreu no desenvolvimento do processo. Avaliar de maneira contínua é a única forma de identificar com precisão a dificuldade apresentada pelo aluno, para então superá-la e assim avançar no processo de aprendizagem.

Quanto ao ensino da leitura, de fato é fundamental ensinar o aluno a decodificar os símbolos linguísticos, contudo fazê-lo perceber a importância desta para si, enquanto sujeito em meio a uma sociedade letrada é tão importante quanto. Do mesmo modo que, avaliar a habilidade leitora não implica tão somente na observação da capacidade de decodificar, mas também de compreender o que foi decodificado. Partindo desta percepção, analisamos as três etapas que compõem a Prova Paraná Fluência, com vistas a compreender o que de fato é relevante na avaliação, de modo a contribuir na reflexão e elaboração de estratégias que auxiliem na efetivação do ensino e da aprendizagem da habilidade leitora.

Como primeira etapa da avaliação de fluência foi disponibilizada uma relação de palavras dicionarizadas, a qual os alunos deveriam ler corretamente sem grandes pausas, demonstrando fluidez. Para a elaboração desta relação de palavras foram considerados alguns fatores, dentre eles, número de sílabas nas palavras, complexidade nas sílabas, regularidades e irregularidades fonéticas.

Com base no princípio de que o ensino da leitura deve ocorrer com alinhamento entre a técnica e prática, ou seja, ao mesmo tempo em que se ensina a desenvolver a capacidade de decodificação também se deve inserir o aluno nas práticas de leitura, para que este consiga fazer uso desta habilidade nas diferentes situações sociais e políticas, considera-se inadequado e um tanto quanto mecanizado a leitura de palavras soltas e descontextualizadas.

Nesta primeira etapa, se o objetivo é realizar a leitura de palavras, que essas sejam integrantes de um gênero textual condizente com a etapa de escolaridade em que o aluno se encontra, no caso, alfabetização. A lista de compras do mercado, lista de materiais escolares e lista de convidados para uma festa é um excelente exemplo de gênero textual que seria adequado a esta etapa avaliativa. Importante ressaltar que da mesma maneira que se avalia a fluidez por meio de palavras soltas, é possível avaliar por meio de listas, as quais são textos que circulam com frequência na sociedade.

Com relação a segunda etapa do referido processo avaliativo, em que objetivava avaliar exclusivamente a relação estabelecida foneticamente durante a leitura dos

vocábulos, foi apresentada aos alunos uma lista de pseudopalavras, ou seja, vocábulo não existentes em nosso dicionário, os quais deveriam ser lidos. A escolha por palavras não dicionarizadas justificou-se pelo fato de que, caso o aluno já apresente familiaridade com a palavra, realizará a leitura sem a necessidade de estabelecer relação fonológica, recorrendo assim, ao seu dicionário lexical.

Contudo, a escolha em utilizar pseudopalavras para avaliar gera um certo incômodo, considerando que nós, professores alfabetizadores acreditamos que o ensino é o grande possibilitador de condições reais, as quais oportunizam ao indivíduo participar de maneira ativa na sociedade. Sendo assim, se utilizar de palavras que não existem não fará sentido e não agregará em nada ao processo de aprendizagem.

Disponibilizar um pequeno texto com palavras desconhecidas, as quais não são familiares a faixa etária em que os alunos do segundo ano se encontram, além de avaliar o processo fonológico possibilitará ao aluno ampliar seu vocabulário por meio do conhecimento de novas palavras com seus respectivos significados.

Na terceira e última etapa desta avaliação, foi apresentado aos alunos um texto com o intuito de avaliar a capacidade de ler com ritmo e entonação, bem como a capacidade de compreender o que foi lido, por meio de questões referentes ao texto. É possível observar pelo texto, o qual encontra-se no terceiro capítulo desta pesquisa, que ele é bem extenso para o público a quem lhe foi destinado, fato este que dificulta a capacidade de compreensão.

Outro fato que não podemos desconsiderar é a utilização de outro tipo de letra no texto. Reconhecer os quatro tipos de letras é muito importante, no entanto, isto não faz parte deste momento avaliativo, cujo objetivo apresentado nesta questão é o de avaliar a leitura e a compreensão. A opção pela troca de letra no texto acabou criando uma lacuna e causando alguns questionamentos. O aluno não apresentou ritmo e entonação durante a leitura por não ter domínio destas habilidades ou por não apresentar total domínio no reconhecimento deste outro traçado de letra? O aluno não compreendeu o que leu por não apresentar uma leitura fluente ou não compreendeu por ter dificuldade no reconhecimento deste tipo de letra?

Além das questões observadas nas etapas desta avaliação, alguns outros fatores podem ter influenciado nos resultados. A aplicação foi realizada por uma pessoa desconhecida, em um lugar isolado, de modo individual, gravada com limite de tempo. Não se pode desconsiderar que esses fatores podem ter sido causadores de insegurança e

nervosismo por parte dos alunos, o que interfere diretamente em todo o processo, embora esses aspectos não sejam objeto de análise nesta dissertação.

Ao refletir sobre as etapas avaliativas da Prova Paraná Fluência, bem como as questões levantadas no parágrafo anterior, novamente nos questionamos, porém desta vez em relação a viabilidade desta aplicação. Será viável realizar a aplicação de uma avaliação externa nesses moldes para um público com idade tão pequena e que ainda não chegou ao término do processo de alfabetização? A avaliação processual e contínua realizada em sala de aula pelo próprio professor não basta para pensar novas estratégias e ações de âmbito escolar, com vistas a superar as dificuldades apresentadas na aprendizagem da leitura?

De fato, avaliar a leitura dos alunos tem fundamental importância, tendo em vista a necessidade de repensar ações que colaborem para a aprendizagem desta, contudo há muito o que se refletir ao elaborar uma avaliação, quando a intenção realmente é com a preocupação na busca pela melhoria da qualidade da educação.

Considerações finais

Considerando a leitura como uma habilidade tão importante no processo de aprendizagem e compreendendo que a fluência é o componente necessário que estabelece a ponte entre a leitura decodificada e a compreensão, foi possível perceber que estes fatores, aliados aos resultados apontados nas avaliações externas nacionais e internacionais, motivaram a incorporação deste nas avaliações externas e em larga escala.

Diferente de avaliar a leitura, avaliar a leitura fluente exige que o avaliador ouça a leitura do avaliado, neste sentido a equipe do Caed/UFJF em parceria com a Fundação Lemann, Bem Comum e Instituto Natura desenvolveram um aplicativo capaz de captar e armazenar os áudios com a leitura realizada pelos estudantes, os quais foram repassados à equipe designada para análise e avaliação. A partir da análise delimitou-se três perfis de leitores: Pré-leitor, Leitor Iniciante e Leitor Fluente.

Contudo, apesar de perceber que é possível gravar a leitura em larga escala dos alunos, de modo a avaliar a fluência, observamos que as atividades disponibilizadas para tal se apresentaram descontextualizadas e mecanizadas, o que contribui para a preparação de futuras avaliações externas atreladas ao Ideb.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, MEC. **Relatório Brasil no Pisa 2018**. Brasília: MEC/INEP, 2019.
- CAGLIARI, L.C. **Alfabetização & linguística**. 10.ed. São Paulo: Scipione, 2008.
- COLTHEART, Max et al. DRC: a dual route cascaded model of visual word recognition and reading aloud. **Psychological review**, v. 108, n. 1, p. 204, 2001.
- COLTHEART, Max. Modelando a leitura: a abordagem da dupla rota. In: SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles (Org.). **A Ciência da Leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 24- 41.
- DAANE, M. C., CAMPBELL, J. R., GRIGG, W. S., GOODMAN, M. J. & ORANJE, A. (2005). **Fourth-grade students reading aloud: NAEP 2002 Special Study of Oral Reading**. (NCES 2006-469). U.S. Department of Education. Institute of Education Sciences, National Center for Education Statistics. Washington, DC: U.S. Government Printing Office.
- FERNANDES, C. de O. e FREITAS, L. C. de. **Indagações sobre o Currículo – Currículo e Avaliação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
- LOGAN, G. D. Automaticity and reading: Perspectives from the instance theory of automatization. **Reading & Writing Quarterly: Overcoming Learning Difficulties**, v. 13, n. 2, p. 123-146, 1997.
- LABERGE, D.; SAMUELS, S.A. **Toward a theory of automatic information processing in reading**. *Cognitive Psychology*. 6, 1974, 293-323.
- LUCKESI, C.C. **Avaliação de aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MENEGASSI, Renilson José. **Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor**. Maringá: Revista UNIMAR, v.17, n. 1, pp. 85-94, 1995.
- MENEGASSI, R. J. **Estratégias de leitura**. In: MENEGASSI, R.J. (org.). Formação de professores. Maringá: Eduem, 2005.
- RASINSKI, T. V. Assessing Reading Fluency. **Pacific Resources for Education and Learning (PREL)**. 2004a.
- PINNELL, G. S., PIKULSKI, J. J., WIXSON, K. K., J. R., GOUGH, P. B., & BEATTY, A. S. (1995). **Listening to children read aloud**. Washington, DC: Office of Educational Research and Improvement, U.S. Department of Education
- SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar?: Como avaliar?: Critérios e instrumentos**. 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- SOARES, M. **Alfaetrar: toda criança pode aprender a ler e escrever**. São Paulo: Contexto, p. 194, 2020.